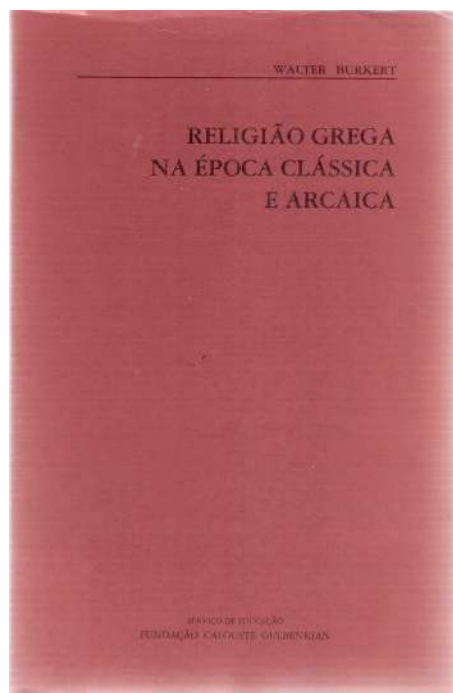




IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Resenha



A religião grega na época Clássica e Arcaica, por Walter Burkert

Por: José Proveti Junior⁷¹
jose.proveti@ifpr.edu.br

Essa obra é uma bibliografia básica para aqueles que almejam se aprofundar nos estudos sobre a religião helênica e se aprofundar através de um rico levantamento de referências que compõem o trabalho de Burkert.

⁷¹ É mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo/ PR, mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense Prof. Darcy Ribeiro – UENF, Campos dos Goytacazes/ RJ, especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, especialista em Saúde para professores e alunos dos Ensinos Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Paraná – UFPR é graduado e licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Walter Burkert foi um poeta alemão, estudioso da religião, rito e mito gregos do período Minóico ao Clássico, abrangendo sua obra, aproximadamente, do século XX-III a. C.

Estudou na Universidade de Erlangen-Nuremberga, na Alemanha. Sua vida acadêmica se deu como professor emérito da Universidade de Zurique, na Suíça. Atuou como professor na Inglaterra e nos Estados Unidos.

“Religião grega na época Clássica e Arcaica” (1993) se trata de obra técnica em que Burkert introduz o leitor nos meandros da religião, religiosidade, culto e mitologia grega em todas as vertentes conhecidas.

A obra é dividida em sete capítulos. No primeiro Burkert trata da pré-história e do período Minóico-Micênico, versando sobre a ocupação da região do Mar Egeu a partir do Período Neolítico até a Idade do Bronze.

Reflete sobre a questão indo-europeia e sua relação com os Pelasgos, com base nos indícios arqueológicos encontrados. Analisa, na medida do possível, a religião minóico-Micênica quanto aos locais de culto, as cavernas sagradas, os santuários dos picos, das árvores, os santuários domésticos, os templos e, finalmente, as edificações tumulares.

Em seguida oferece estudo sobre os rituais e símbolos usados à época, tentando identificar as divindades Minóicas, bem como a adaptação destes feita pelos Micênicos.

No segundo capítulo, Burkert estuda o ritual e santuários helênicos. Para tanto, desenvolve reflexão em torno da denominada “ação divina” em relação ao sacrifício de animais.

Sob esse aspecto, apresenta o tema quanto aos rituais de sangue, de fogo e a relação entre o animal sacrificado e o deus a quem se sacrifica.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

No corpo desse estudo desenvolve ilações sobre as oferendas sacrificiais e a prática das libações. O sacrifício de primícias, os votivos e a libação propriamente dita.

Depois passa ao estudo pormenorizado da prece e sua função no mundo helênico. A questão da purificação, sua função e métodos. O que é tido como sagrado e o puro, a morte, a doença e a loucura. Trabalha com a purificação pelo sangue e dos fármacos.

Apresenta a questão dos santuários e de seus elementos, como o Témenos, o altar e a anátema.

Fala sobre as iniciativas festivas, o êxtase e a mântica.

No capítulo III, Burkert fala dos deuses configurados, isto é, faz uma análise comparativa entre a poesia tradicional e como esta representa os deuses e a iconografia homérica.

Em seguida desenvolve a análise de cada divindade do panteão olímpico tradicional. Seguindo, posteriormente, a análise sobre o que denomina de “deuses menores”, as associações de deuses, as divindades naturais, os deuses estrangeiros ao mundo grego e os *daímones*.

No capítulo IV, Burkert versa sobre os mortos, os heróis e os deuses ctônicos. Inicialmente apresenta as práticas de inumação e o culto dos mortos. Apresenta, depois, a mitologia do além, bem como apresenta os heróis que se apresentam como duplos, isto é, seres ctônios e olímpicos como Hércules, os Dióscuros e Asclépio.

No capítulo V, Burkert fala sobre a *polis* e o politeísmo helênico. Apresenta as variantes do politeísmo grego e da família divina, dos pares divinos, de Dioniso.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Fala das festas e dos calendários de festejos gregos, da função social do culto e como a devoção se manifestava na linguagem helênica.

No capítulo VI, Burkert apresenta os mistérios e o ascetismo, os santuários dos mistérios getílicos e tribais, bem como os mistérios de Elêusis, o orfismo e o baquismo.

Finalmente, no capítulo VII, Burkert apresenta a religião filosófica, tratando da questão do *Ser* e o divino. Fala sobre a crise gerada pelo movimento sofista e o ateísmo helênico.

Fala da salvação das religiões cósmicas e metafísicas. Reflete, nessa medida, qual a influência destas sobre as ilações pré-socráticas, em Platão, Aristóteles e em Xenócrates.

Portanto, em se considerando a importância de uma abordagem contextualizada da Filosofia Antiga, a “Religião grega na época Clássica e Arcaica” é obra importantíssima, de fundamental contribuição para se compreender o que está em jogo na primeira filosofia.

Referências

BURKERT, Walter . **Religião grega na época Clássica e Arcaica** . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.